

# Colégio Sacre Coeur fechará 1º e 2º graus

Orlando Kissner/AE

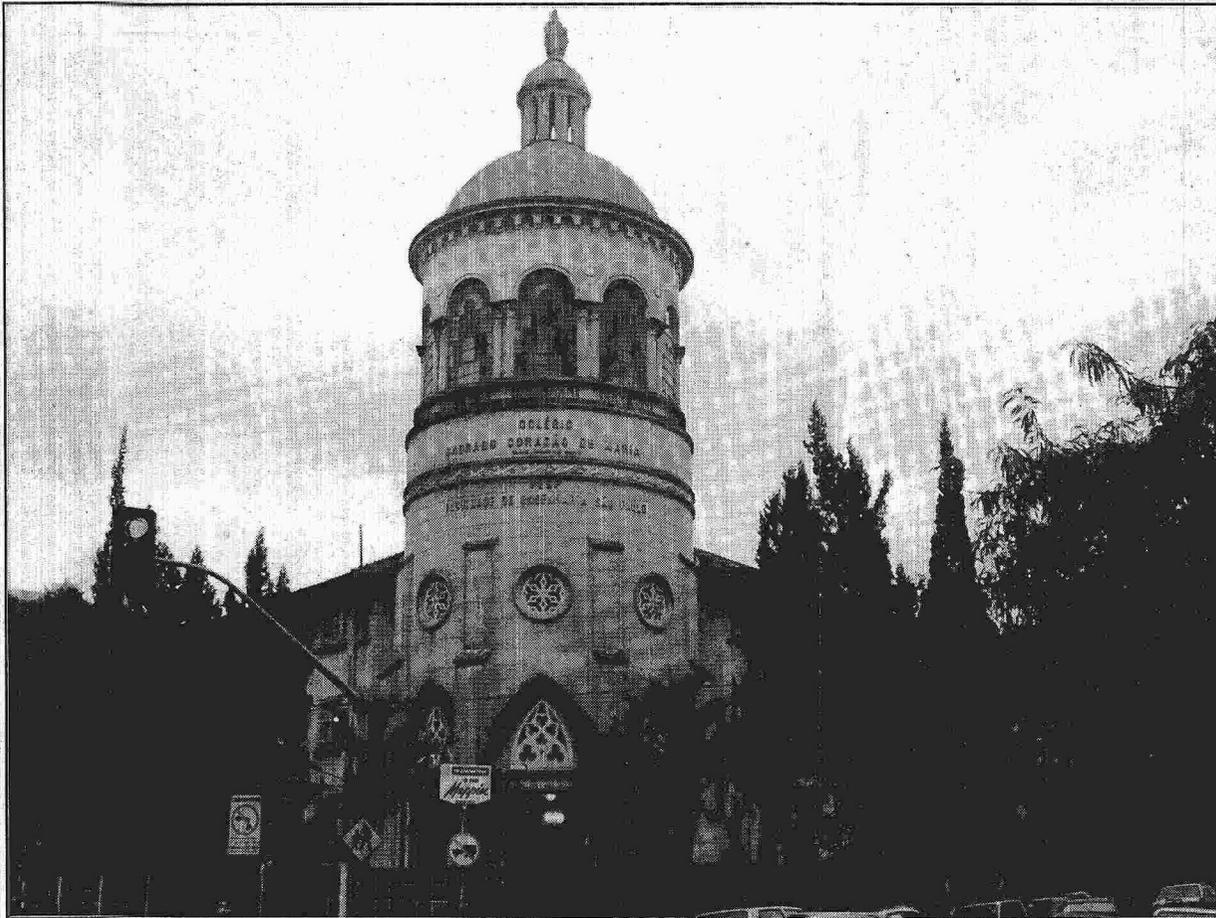
No prédio funcionarão, em 96, apenas a pré-escola e a Faculdade de Engenharia São Paulo

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

O Colégio Sagrado Coração de Maria, conhecido como Sacre Coeur de Marie, um dos mais tradicionais de São Paulo, vai fechar os cursos de 1º e 2º graus a partir de 96. Pelo menos 400 alunos serão transferidos para outras escolas. A notícia surpreendeu pais e professores. Eles foram comunicados do fato na terça-feira à noite, durante uma reunião convocada com apenas 24 horas de antecedência. Até então, a direção não havia emitido nenhum sinal sobre a desativação dos cursos. Todos os funcionários ligados ao 1º e 2º graus, desde diretor até porteiro, serão demitidos assim que o ano letivo terminar.

No majestoso prédio da Avenida Nove de Julho, 5.520, Jardim Paulista, que ocupa uma área de 13.721 metros quadrados, continuarão funcionando apenas berçário, maternal e pré-escola, além da Faculdade de Engenharia São Paulo, que já ocupa parte das instalações desde 1985. O Colégio Sacre Coeur de Marie, fundado em 1938, foi mantido pela Congregação Sagrado Coração de Maria até 1985, quando passou à atual mantenedora, a Sociedade Educacional São Paulo.

Segundo Milton Aparecido de Moura Andrade, funcionário administrativo da instituição, a desativação é provisória e deve-se ao não pagamento das mensalidades. "De 30% a 35% dos nossos alunos estão inadimplentes", garantiu Andrade. "O déficit mensal hoje varia de R\$ 90 mil a R\$ 100 mil." As mensalidades atuais vão de R\$



Sacre Coeur: 35% de alunos inadimplentes, despesas altas e diminuição do número de candidatos

300,71 a R\$ 311,45. O funcionário disse ainda que há três anos vem caindo o número de candidatos ao colégio. Para uma estrutura que

poderia comportar até 1.500 estudantes, o Sacre Coeur não conseguiu mais do que 400 matrículas para 95.

"Nossas despesas são pesadas", acrescentou Andrade. "Mantemos até médico e dentista para atender

aos alunos." O funcionário afirmou que a campanha para conseguir novos estudantes não deu resultado e, agora, não há outra saída. "Mas dentro de dois anos, mais ou menos, deveremos reativar o colé-

gio; nesse período, as instalações vão passar por reformas."

**Revolta** — Conforme relataram pais, nem os professores sabiam da intenção da mantenedora até segunda-feira, quando passaram uma nota circular chamando para a reunião. Eles disseram que a emoção tomou conta dos docentes. "Estamos revoltados", desabafou Maria Cristina Caravaggio. Seu filho é aluno da 2ª série e ficava na escola em período integral pagando uma taxa extra de R\$ 200,00. "Vai ser um transtorno, meu filho estava muito acostumado com o método do colégio."

Desde que começou a estudar no Sacre Coeur, o filho de Maria Cristina melhorou muito. "Ele se tornou outra criança." Maria Cris-

tina, assim como outras mães, exaltou a capacidade dos professores da escola e o espaço verde que as crianças podiam desfrutar no local.

O médico Roberto Cordeiro, com um filho cursando o primeiro ano, também lamentou o fato: "A escola não tem de arcar com prejuízo, mas deve haver um outro meio de conservar estes alunos lá." Já Deborah Cristina Santos, com três filhas matriculadas, criticou o "desrespeito" com que a mantenedora tratou alunos, pais e professores. "Minhas filhas estudam na escola há cinco anos e, de repente, somos surpreendidas com essa notícia", protestou. "O pior é que participamos de uma reunião sem direito a intervenções."

**NOTÍCIA**  
**SURPREENDEU**  
**PAIS DE**  
**ALUNOS**